

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA**  
**CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS HABILITAÇÃO**  
**PORTUGUÊS/INGLÊS**

**AO BALANÇAR DAS REDES: O *FACEBOOK* COMO AGENTE MULTIPLICADOR  
DO PRECONCEITO RACIAL NA MODERNIDADE LÍQUIDA**

**Autora: Maria Eliane Cezimbra Machado**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Marina Silveira Lopes**

**JUÍNA/2016**

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA**  
**CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS HABILITAÇÃO**  
**PORTUGUÊS/INGLÊS**

**AO BALANÇAR DAS REDES: O FACEBOOK COMO AGENTE MULTIPLICADOR  
DO PRECONCEITO RACIAL NA MODERNIDADE LÍQUIDA**

**Autora: Maria Eliane Cezimbra Machado**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Marina Silveira Lopes**

“Trabalho apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras com habilitação em Português, Inglês e respectivas Literaturas à AJES-Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena”.

**JUÍNA/2016**

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA**  
**CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS HABILITAÇÃO**  
**PORTUGUÊS/INGLÊS**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Ma. Alcione adame**

---

**Dr. Lucas Silveira Lecci**

---

**ORIENTADORA**

**Prof<sup>a</sup>. Ma. Marina Silveira Lopes**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiro a Deus por ter derramado chuva de bênçãos em minha existência, me concedendo vida e saúde para eu conquistar com vitória essa etapa de estudo na minha vida, a minha família, mãe, esposo e filhas que foram o meu alicerce, meu chão meu tudo para essa conquista e a minha orientadora pelo carinho e dedicação em me orientar.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho a todos aqueles que lutam por igualdade nesse país, tão desigual e que defendem o negro das diferenças raciais tão demarcadas em nossa cultura.

Dedico com muito carinho as minhas três filhas que suportaram a minha ausência, enquanto minha dedicação era em torno do estudo aqui concretizado.

Também dedico a todos os professores e colegas universitários que caminharam comigo esses três anos e meio de aprendizado e lutas que nos levou a conquista da graduação acadêmica.

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. As pessoas precisam aprender a odiar, e se elas podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar, pois o amor chega mais naturalmente ao coração humano do que seu adversário”.

***Nelson Mandela, Long Walk to Freedom (1995)***

## RESUMO

O preconceito racial e a possível relação de potencialização e proliferação com a internet será discutido nesse trabalho, um ato criminal mediada pelas redes sociais. Neste debate será apresentado um panorama histórico da chegada do negro ao Brasil até os dias atuais, bem como uma pesquisa que mostra a criação da internet e das redes sociais. Para o levantamento dos dados analisados foram utilizados métodos qualitativos e quantitativos por meio da netnografia. Essa pesquisa foi realizada na internet e procurou rastrear perfis aleatórios que praticam o preconceito racial em rede social *facebook*, com análises de perfis encontrados em anos anteriores. Nesta pesquisa verificou-se a gravidade desses atos praticados em rede proliferando de forma rápida e desenfreada, esta ação causadora de prejuízos culturais a sociedade, as análises dos tipos da ação referidos de forma direta a suas vítimas com críticas, xingamentos, e de forma camuflada com piadas, comparações ofensivas e risos. A partir das análises dos perfis observados pode-se averiguar quão sério e prejudicial à cultura da sociedade são os atos praticados em rede social, um dispositivo ao alcance de inúmeras pessoas inclusive crianças, que ao se deparar com tais atitudes podem aprender a disseminar uma atitude criminal, e quão preocupante se torna o mau uso das redes sociais caracterizando-se como ferramenta de amplitude e rapidez na troca de informações que amplia e acentua o preconceito racial proliferado em rede social que se mostra sem limite de fronteira para tal ação, permitindo aos seus usuários a expressão de seu preconceito racial que acrescenta tamanha potência na sua ação e torna ainda maior as lutas raciais.

**Palavras – chave:** Preconceito racial. Negro. Redes sociais. Proliferação.

## **LISTA DE FIGURAS**

|                                                                                |           |
|--------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Figura 1 - Personalidade televisiva sendo hostilizada.....</b>              | <b>37</b> |
| <b>Figura 2 - estudante de medicina sendo atacado com o preconceito .....</b>  | <b>38</b> |
| <b>Figura 3 - Jovem vítima de preconceito .....</b>                            | <b>39</b> |
| <b>Figura 4 - casal sofre preconceito racial .....</b>                         | <b>41</b> |
| <b>Figura 5 - internauta desabafa preconceito contra médicas cubanas .....</b> | <b>42</b> |
| <b>Figura 6 - jogador do Atlético PR, e comparado a macaco .....</b>           | <b>43</b> |
| <b>Figura 7 - Preconceito.....</b>                                             | <b>44</b> |
| <b>Figura 8 - Jornalista do DF sofre racismo na rede social .....</b>          | <b>45</b> |

## SUMÁRIO

|                                                                                 |    |
|---------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO .....                                                              | 9  |
| 2 O NEGRO: UM DOS PILARES DA IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA .....               | 12 |
| 2.1 E A ÁFRICA CHEGANDO... A DIÁSPORA NEGRA PARA O BRASIL .....                 | 12 |
| 2.2 O MOSAICO BRASILEIRO: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL ....                | 16 |
| 2.3 RESISTÊNCIAS NEGRAS: UM ATO DE BRAVURA POR TODAS AS<br>MODERNIDADES .....   | 18 |
| 2.4 O ENSINO SOBRE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA .....                     | 22 |
| 3 PRECONCEITO RACIAL MOLDANDO-SE NA MODERNIDADE LÍQUIDA .....                   | 23 |
| 4 WWW, NO MUNDO DAS REDES: <i>FACEBOOK</i> UMA FORÇA NA<br>COMUNICAÇÃO .....    | 26 |
| 4.1 INTERNET: A INVENÇÃO DE A À Z DA SOCIEDADE LÍQUIDA .....                    | 26 |
| 4.2 REDES SOCIAIS: OS CONTATOS IMEDIATOS DE 5º GRAU .....                       | 27 |
| 4.3 REDES SOCIAIS SUA PROPAGAÇÃO E HISTÓRIA DO <i>FACEBOOK</i> .....            | 29 |
| 4.4 PROBLEMA VIVIDO POR DIRETOR EXECUTIVO DO <i>FACEBOOK</i> NO<br>BRASIL ..... | 30 |
| 4.5 AS LEIS E OS CRIMES CIBERNÉTICOS .....                                      | 31 |
| 5 METODOLOGIA .....                                                             | 33 |
| 6 CRIMES VIRTUAIS, VÍTIMAS REAIS .....                                          | 36 |
| 6.1 INTOLERÂNCIA RELIGIOSA; MENINA LEVA UMA PEDRADA NA CABEÇA                   | 36 |
| 7 CONCLUSÃO .....                                                               | 47 |
| REFERÊNCIAS .....                                                               | 49 |

## 1 INTRODUÇÃO

Há quinhentos anos surgia um Novo Mundo. Nele um país que levaria o nome de Brasil que se arquitetou pelas mãos de colonizadores portugueses, impondo uma nova cultura<sup>1</sup> e a maneira de vivenciar o seu cotidiano. Primeiro, a repressão aos povos indígenas, sua catequização e seu abandono, uma segunda personagem para consolidar os interesses da coroa, o negro. Que trazido de uma África distante, como animais em navios inadequados aporta nessas terras para fazer as atividades que outrora os indígenas não conseguiram. O escravismo. Essas duas personagens somada à do português vão compor a matriz autêntica da nossa sociedade.

A partir da saída do negro da África, ele começa a perder a sua autoestima, em função da sua inferiorização constante diante do processo escravagista, foi maltratado, hostilizado, vendido e trocado como coisa. Nesse contexto se instaurou uma luta étnica para romper os grilhões do preconceito racial, da discriminação e do racismo que molda a sociedade brasileira, desde então. E mesmo, em pleno século XXI essas mazelas não se diluíram na modernidade líquida (BAUMAN, 2003), onde tudo e todos se adequam conforme o dia a dia permitindo, tornar os laços sociais cada vez mais líquidos.

Essa liquidez traz um avanço tecnológico, sendo umas das grandes conquistas dessa modernidade. Hoje, o planeta se conecta em redes. Tudo é interligado, a tecnologia permitiu o encurtamento do tempo e do espaço, criou um vínculo de interação social que estabelece uma troca de conhecimento e de inúmeros conceitos cunhados pela sociedade e seguidos por muitos daqueles que estão inseridos neste contexto social.

Esse fenômeno de interconectividade começou na década de 1960 com a internet. Criada nos Estados Unidos, com objetivos bélicos conseguiu novas estruturas no decorrer da história ganhou o *ciberespaço*<sup>2</sup> e se propagou rapidamente

---

<sup>1</sup>Cultura- “Tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. (LARAIA, 1986, p.25).

<sup>2</sup> O ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material, da comunicação digital, mas também o universo oceânico que ela abriga assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (LÉVY, 1998, p.17).

através dos continentes. Cada vez mais o *ciberespaço* adquiriu ferramentas de comunicação em tempo real. O *facebook*, *whatsapp*, o *instagram*, o *twitter* etc. se configuram como redes sociais, com o objetivo de integrar as pessoas às comunidades virtuais<sup>3</sup>.

Dentre elas destacamos o *facebook* que se tem caracterizado como um dos veículos interativos mais utilizados recentemente. Seus usuários<sup>4</sup> criam seus perfis sociais e a partir disso se utilizam de uma gama de possibilidades para divulgação de suas particularidades como autorretratos, demonstração de seus afazeres cotidianos, utilização do espaço para a demonstração de seus pensamentos e ideologias. E, muitas dessas trocas de informação perpassam pelo quesito do preconceito. Trazendo à baila questões da nossa história, que deveriam estar erradicadas, como preconceito racial contra a etnia negra.

O *facebook* vem sendo utilizado inadequadamente por alguns usuários, contribuindo para a proliferação de uma ação considerada criminal, diante da legislação brasileira, por isso se faz importante por meio deste trabalho a reflexão sobre o mau uso desse canal de comunicação que tem força de alastrar uma prática que vem sendo combatida há muito tempo no meio social.

Diante disso, cabem as indagações, porque a sociedade brasileira continua perpetuando o preconceito racial? Quais os fatores culturais que permanecem influenciando a tal atitude? Por que o imaginário colonial persiste na modernidade líquida? Diante dessas indagações, procuraremos demonstrar o quão sério se faz a questão de abordarmos e discutirmos o preconceito racial praticado na rede social, *facebook*.

Podemos perceber, no cotidiano, o quanto o *facebook*, por um lado, espalha o preconceito racial de forma rápida e líquida, tornando possível que uma grande quantidade de pessoas compartilhem ideias desagregadoras com relação à cidadania, moral e cultura do grupo étnico negro. No entanto, na mesma proporção esse instrumento viabiliza outros usuários a combatê-las. Diante disto, propomos

---

<sup>3</sup> As comunidades virtuais são agregadas que surgem da rede [internet], quando uma quantidade suficiente de gente leva adiante essas discussões públicas durante um tempo suficiente, com suficientes sentimentos humanos, para formar redes de relações pessoais no espaço cibernético [ciberespaço]. (RHEINGOL, 1.996, p.20)

<sup>4</sup> Usuários- diz-se daquele, ou aquelas que têm o direito de uso ou usufruto. Indivíduo que faz uso de um serviço de utilidade pública. Os usuários da companhia telefônica. (FERREIRA, 2016)

mostrar o potencial do *facebook* quanto à disseminação do preconceito racial.

Sendo o *facebook* uma ferramenta comunicativa de grande alcance e acessível a todas as idades, procuraremos mostrar o quanto às mensagens de preconceito racial pode influenciar de forma negativa principalmente as crianças e os adolescentes que estão em fase de construção do conhecimento.

Para a elaboração desse texto utilizou-se de levantamentos bibliográficos sobre o tema afim e contribuições de autores no campo da antropologia, sociologia e para a compilação dos dados da pesquisa se utilizou a netnografia, a qual será detalhada no capítulo específico de metodologia.

O trabalho foi dividido em quatro tópicos sendo O Negro: Um dos Pilares da Identidade Brasileira, Preconceito Racial Moldando-se na Modernidade Líquida, WWW. No mundo das Redes: O *Facebook* uma força na comunicação e o último a Metodologia seguida da análise das imagens pesquisadas conclusão e referências.

## 2 O NEGRO: UM DOS PILARES DA IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA

A separação do negro de sua nação e da sua cultura original causou grande sofrimento, vivido desde a embarcação no navio negreiro até sua trajetória escravagista percorrida por essas terras desconhecida, no panorama brasileiro, a etnia<sup>5</sup> sofreu e sofre diante da sociedade o preconceito racial pela sua cor e cultura africana, mas que também passamos a entender que o próprio negro vitimou sua descendia para essa dolorosa situação.

### 2.1 E A ÁFRICA CHEGANDO... A DIÁSPORA NEGRA PARA O BRASIL

Segundo a história do Brasil, os primeiros negros foram trazidos ao Brasil por volta de 1538, por um arrendatário do pau Brasil de nome Jorge Lopes Bixorda, eram pessoas vistas como mercadorias e chegavam a essas terras traficadas por seus vendedores que logo em sua chegada tratavam de separa-los de seu grupo cultural e linguístico. Os primeiros a chegar tiveram seu destino final no estado da Bahia e chegavam aqui trazido por navios negreiros em condições desumanas, alguns morriam pelo caminho, submetidos a doenças, com fome e por sofrerem maus tratos durante a travessia do Atlântico (GELEDÉS, 2012).

A literatura brasileira, no final do movimento romântico brasileiro, mostrava a indignação dos abolicionistas, com relação ao processo de escravização dos povos negros africanos. Em seu famoso poema *Navio Nегreiro* Castro Alves descreve o sofrimento deles, dentro dos navios, acomodados como bichos, para a travessia do oceano Atlântico rumo ao Brasil escravagista (GELEDÉS, 2012).

Era um sonho dantesco... o tombadilho  
Que das luzernas avermelha o brilho.  
Em sangue a se banhar.  
Tinir de ferros... estalar de açoite...  
Legiões de homens negros como a noite,  
Horrendos a dançar...  
Negras mulheres, suspendendo às tetas  
Magras crianças, cujas bocas pretas  
Rega o sangue das mães:  
Outras moças, mas nuas e espantadas,

---

<sup>5</sup> Etnia- grupo de pessoas que, embora possua a mesma origem e história, tem diferenças de origem sociocultural, como: idioma, religião, hábitos ou comportamentos. Termo comumente usado para referir à semelhanças biológicas caracterizada pelo compartilhamento da mesma raça e/ou cultura. (FERREIRA, 2016)

No turbilhão de espectros arrastadas,  
 Em ânsia e mágoa vãs!  
 E ri-se a orquestra irônica, estridente...  
 E da ronda fantástica a serpente  
 Faz doudas espirais ...  
 Se o velho arqueja, se no chão resvala,  
 Ouvem-se gritos... o chicote estala.  
 E voam mais e mais...  
 Presa nos elos de uma só cadeia,  
 A multidão faminta cambaleia,  
 E chora e dança ali!  
 Um de raiva delira, outro enlouquece,  
 Outro, que martírios embrutece,  
 Cantando, geme e ri!  
 No entanto o capitão manda a manobra,  
 E após fitando o céu que se desdobra,  
 Tão puro sobre o mar,  
 Diz do fumo entre os densos nevoeiros:  
 "Vibrai rijo o chicote, marinheiros!  
 Fazei-os mais dançar!..."  
 E ri-se a orquestra irônica, estridente. . .  
 E da ronda fantástica a serpente  
 Faz doudas espirais...  
 Qual um sonho dantesco as sombras voam!...  
 Gritos, ais, maldições, preces ressoam!  
 E ri-se Satanás!...  
 (CASTRO ALVES, 1868)

O poema Navio Negreiro de Castro Alves foi escrito em 1.868, em São Paulo, quase 20 anos depois da promulgação da Lei 581/1850 de nome Euzébio de Queiroz,<sup>6</sup> que proibiu o tráfico de negros. A obra é composta de seis partes e denuncia os horrores da escravidão vividos pelos africanos na cruel travessia oceânica. O sonho dantesco que Castro Alves descreve ao iniciar a quarta parte da obra refere-se a um sonho de horror que é relacionado na obra Divina Comédia de Dante Alighieri onde o autor faz relatos em seu poema dos suplícios do inferno e nesta composição o autor menciona um sonho dantesco para definir o sofrimento dos negros na travessia do mar embarcados no navio negreiro (ARAÚJO, 2016).

O negro chegou às nossas terras no final do século XVI trazidos pelos portugueses para substituir a mão de obra indígena. Sua importância para a construção e desenvolvimento da nação foi de fato de grande relevância para a colônia que há tão pouco tempo surgia nesse Novo Mundo (Continente Americano).

Ao chegar a seus destinos no Brasil, o negro escravizado tornava-se mão-

---

<sup>6</sup> Lei nº 581/1850. A Lei Euzébio de Queiroz, foi decretada, em 04 de Setembro de 1850, essa lei proibiu o tráfico de escravos para o Brasil, recebeu esse nome em homenagem ao seu autor o então ministro Euzébio de Queiroz Coitinho Mattoso Câmara.

de-obra principal nas lavouras de cana-de-açúcar, de tabaco, nos engenhos e mais tarde nas construções dos casarões para compor as vilas e as cidades e também nas fazendas de criação de gado. Segundo Silva (2003) o negro era visto como uma mercadoria de valor que podia ser vendida, leiloada, alugada, doada e representava um prestígio para aqueles que os possuíam em grande número.

Até mesmo em seu país a África eles eram trocados por armamentos bélicos e munições e por outros objetos que traziam importâncias aos que se apossavam de tais. Essas mercadorias (seres humanos) eram prisioneiros de guerra, presos comuns e políticos e ao longo do tempo essa prática se solidificou e desde os primeiros contatos com o europeu esse comércio de pessoas existiu de tal forma que esse não pode ser substituído por outro tão facilmente (SILVA, 2003).

A história do negro a qual conhecemos, não revela alguns fatos, que são desconhecidos pela sociedade e que na obra *Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil*, publicada no ano de 2011, por Leandro Narloch, se fazem a mostra alguns desses acontecimentos até então desconhecidos, segundo o autor o próprio negro colaborou para a escravização de sua etnia.

Os relatos do autor mostram evidências que comprovam que o negro mantinha uma dupla personalidade que em determinado tempo o fazia vítima e carrasco da escravidão, consolidando essa duplicidade da personalidade do africano, podemos analisar essa dupla personalidade em trechos das cartas que veremos a seguir. Segundo o autor a sua obra relata a história de um ex-escravo que de vítima da escravidão tornou-se contribuinte dessa prática, que, para a época era tida como comum para a sociedade. Esses descritos foram encontrados por um fotógrafo e etnólogo Pierre Verger, apoderados por um neto do ex-escravo "Zé Alfaiate" que de vítima desse regime no Brasil voltou para a África tornando-se traficante de seu semelhante (NARLOCH, 2011).

O relato encontrado nas cartas enviadas entre 1.844 e 1.871 trata de negócios entre Zé Alfaiate, com um negociador da Bahia por nome Joaquim D'Almeida, nesses registros o vendedor de gente descreve um problema que teve para marcar com ferro incandescente alguns daqueles que ele estava enviando ao comprador, diz ele em sua carta ao negociante que esta enviando por uma galeta, meio de transporte aquífero 20 balões (escravos) por conta própria, e que ao marcar os mesmos teve problema com a marca representada V e sendo 12 homens

e 8 mulheres, alertava a respeito da marca que na lista geral da embarcação se representava como “v seio” porém alguns dos negros receberam a marca do numeral 5 no seio direito pelo fato do ferro representado com “V” ter se quebrado (NARLOCH 2011).

Esse relato pode nos levar a reflexão da dupla personalidade encontrada na pessoa de Zé Alfaiate, que anteriormente serviu o regime escravocrata em terras brasileiras, uma vez que fora, capturado e vendido como escravo e de volta a sua terra mãe praticou o mesmo ofício que dantes o fez escravo.

Diante do histórico que envolve o negro, reconhecemos que no imaginário social<sup>7</sup> criamos um conceito que define o europeu como um carrasco que escravizou o negro, sem chance e sem escolha para que o mesmo não fosse injustiçado pelo regime escravocrata, porém ao reler a história sobre a etnia, é possível descobrir que o próprio negro foi um contribuinte para a situação que vitimou e fomentou uma prática cruel na sociedade de massacre e injustiça social sofrida pela etnia. Segundo o autor.

”Havia muito tempo que o costume de atacar os povos inimigos e vendê-los era comum na África. Com o tráfico pelo oceano Atlântico, as pilhagens a povos do interior, feitas para capturar escravos, aumentaram muito” (NARLOCH 2011, p.80).

Dessa maneira os negros capturavam as etnias vencidas amontoavam nos portos como prisioneiros para venderem como escravos para outros países, e essa praticam teve um grande crescimento, assim como o lucro para os reis, nobre e cidadãos comuns africanos.

A importante participação do negro na construção do Brasil esta presente na obra de Gilberto Freire (1933) segundo o autor o negro trouxe um novo jeito de falar, andar, comer, inventou a culinária brasileira com a necessidade de aproveitar tudo o que sobrava da casa grande, misturava aos seus temperos trazidos da África como o azeite de dendê, pimenta malagueta, usava o aipim indígena e as verduras e criava os pratos conhecidos como feijoada, vatapá, farofa, quibebe.

Os costumes religiosos africanos foram misturados aos do catolicismo dando origem às religiões afro-brasileiras, as cantorias dos negros se faziam presente no

---

<sup>7</sup> Imaginário social- “As sociedades definem suas identidades e objetivos, definem seus inimigos, organizam seu passado presente e futuro... O imaginário social é constituído e se expressa por ideologias e utopias... [e]... por símbolo, alegorias, rituais, mitos”. (CARVALHO, 1987, p.11).

dia a dia da vida da nova colônia. “Seus cantos de trabalho, tanto quanto os de xangô, os de festa, os de ninar menino pequeno, encheram de alegria africana a vida dos brasileiros” (FREYRE, 1933 p.551).

Segundo Freyre o negro além do trabalho forçado era usado como reprodutor de escravo, pois era preciso aumentar o rebanho do senhor do engenho, as negras representavam a ponte entre a senzala e o interior da casa grande e era o ventre gerador da nova população.

## **2.2 O MOSAICO BRASILEIRO: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL**

A sociedade brasileira é formada por uma somatória de povos, que possibilita uma diversidade cultural, que podemos enxergar-la como um grande mosaico que constrói a identidade nacional. Lembramos que diversidade cultural segundo UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura), é o que se refere a múltiplos elementos que representam particularmente as diferenças culturais, como a linguagem, a tradição, a religião, os costumes e a organização familiar (UNESCO, 2001). O nosso país é formado por uma diversidade cultural baseado na origem indígena, africana e europeia e mais tarde a muitas outras culturas que aqui se afincaram colaborando para a identidade nacional brasileira.

O termo identidade nacional<sup>8</sup> só começou a ganhar autenticidade depois do século XVIII e ampliou-se plenamente no século XIX. Anteriormente, nem aqui, nem na Europa existia esse conceito de identidade nacional já que o Brasil vivia o domínio português o qual se dirigia a colônia como, terras suas, mas, somente no que se tratava de exploração das riquezas, como o pau brasil, ouro e diamante (FIORIN, 2009).

O Brasil foi revivendo suas lembranças baseadas nos heróis que aqui se encontravam e que fizeram a história como exemplo Zumbi dos Palmares, um líder

---

<sup>8</sup> A identidade Nacional é construída por meio de lembranças daquilo que se viveu no passado e é aceito por todos os indivíduos que dessas lembranças compartilham. “uma Nação é construída de um rico legado de lembranças” (RENAN, 1.947, p.903). Assim define-se que a identidade nacional é um conceito que indica a condição social e o sentimento de pertencer a uma determinada cultura que envolve os indivíduos pelas lembranças.

negro nascido em 1655 e falecido em 20 de Novembro de 1695, foi decapitado e entregue a sua cabeça ao presidente Melo de Castro por ter sido um líder negro e defensor do fim do escravismo. Assim foi se construindo a identidade brasileira, a partir da herança histórica dos seus ancestrais. De acordo com Renan (1947 p.903) uma nação é construída de “um rico legado de lembranças” que é aceito por todos. Esse patrimônio de lembranças que aceitamos como nossa história é que torna material a identidade nacional da nação.<sup>9</sup>

Segundo Thiesse, para se estruturar a identidade de uma nação, primeiramente, deve-se haver um estudo em relação às regiões do país que podem estabelecer um patrimônio de lembranças comum a todos, para se estruturar este patrimônio deve haver indagações como: quais seriam os ancestrais comuns entre fluminenses, pernambucanos, baiano, gaúchos? Era preciso buscar algo que pudesse ser como um “vivo testemunho e a representação eminente da coesão nacional” (THIESSE, 1999, p.13).

No âmbito deste processo de aquisição de conhecimentos e transformação ou afirmação das verdades, a identidade funciona como “ferramenta da consciência, movendo nossas ações e auto percepções” (CASTELLS, 2007, p.2). Isto quer dizer que a identidade que assumimos serve para defender ou justificar os nossos posicionamentos diante de um terno denominado ‘mundo exterior’ e, sendo assim, defender e justificar as nossas ações e reflexões.

Ainda para o autor, mesmo no campo da identidade pessoal, a relação com o outro indivíduo e com a sociedade é um fato, e aprendemos a ser quem somos nas relações familiares e na socialização em espaços comunitários e, atualmente, graças aos avanços tecnológicos, também em espaços virtuais. Podemos, então, considerar a identidade como um produto de escolhas pessoais, mais ou menos conscientes, porém, é igualmente um produto de imposições externas.

Assim compreendemos que foi fundamental a participação do negro no processo de formação da sociedade brasileira, deixando sua marca na culinária, língua, religião, artes, dança música e principalmente na formação da identidade da nação com herança africana trazida para o Brasil, construindo um país diversificado

---

<sup>9</sup> Nação- “um grupo humano o qual os indivíduos se sentem mutuamente unidos, por laços tanto materiais como espirituais, bem como consciente daquilo que os distingue dos indivíduos componentes de outros grupos nacionais”. (BONAVIDES, 2014, p.84)

eticamente e culturalmente. O que vemos hoje é reflexo de uma miscigenação em que o negro teve grande participação e que não é reconhecido por parte da sociedade brasileira, onde para se manter firme e sobreviver às atrocidades, esse grupo étnico teve que resistir de muitas formas, com lutas e muita bravura para a conquista de seus direitos com igualdades raciais.

### **2.3 RESISTÊNCIAS NEGRAS: UM ATO DE BRAVURA POR TODAS AS MODERNIDADES**

O negro começou a traçar seu histórico de resistência desde os primeiros séculos da escravidão. Para compreendermos essa resistência negra, não podemos deixar de evidenciar o Quilombo dos Palmares do Período Colonial da História do Brasil. O Quilombo surgiu em Pernambuco na região da Serra da Barriga, o auge de sua história ocorreu no século XVIII, apesar de seu surgimento ter sido no final do século XVI, eram constituídos por quilombolas, negros fugitivos da escravidão de fazendas das capitanias da Bahia e Pernambuco. Na segunda metade do século XVIII, o Quilombo contava com uma população de 15 a 20 mil indivíduos (SOUZA, 2016).

Também existiram várias revoltas que se intensificaram pela resistência negra, podemos citar a Revolta do Malês em 1835 na Bahia, Revolta das Chibatas no Rio de Janeiro, no início do século XX e a Revolta da Balaiada em Pernambuco. Todas as revoltas tinham uma mesma característica, a luta pelo fim do escravismo, a igualdade social, e o fim das injustiças impostas ao negro brasileiro.

A Revolta do Malês ocorrida em Janeiro de 1835, foi promovida pelos negros praticante do islã, aconteceu em Salvador Bahia. Esses negros mulçumanos trabalhavam livremente exercendo o ofício de alfaiate, comerciante, artesão e carpinteiro, porém, não eram poupados do preconceito, sofriam muita discriminação por serem islâmicos.

Insatisfeitos com o preconceito, escravidão dos africanos e a imposição do catolicismo, arquitetaram a revolta que se deu início no bairro de Vitória em Salvador, onde se aglomeraram com outro malês vindo de outras regiões de Salvador dando início ao conflito, invadiram os engenhos de açúcar, libertando os escravos, levantaram dinheiro e compraram armamento para o combate, porém a

revolta foi impedida devido ao fato de ser denunciada para um juiz de paz de Salvador, que, reprimiu os revoltosos com oficiais de justiça e soldados que impediram que o ato continuasse, combatendo entre eles ataques que deixaram alguns soldados e rebeldes mortos. Todos foram julgados e os líderes foram condenados à morte, alguns foram condenados a trabalhos forçados e outros mandados de volta para a África (ARAÚJO, 2106).

Logo, em 1838, houve a Balaiada uma revolta que começou no dia 13 de Dezembro no Maranhão, liderada na época por escravos e sertanejos, vaqueiros que viviam a vida sofrida para os grandes fazendeiros e que estavam insatisfeitos com a realidade que os cercavam. Na época o poder era centrado nas mãos de poucos, e a revolta iniciou-se devido ao aumento de poder que os líderes conservadores queriam designar aos prefeitos, com isso a revolta se estendeu até o próximo ano e se caracterizou pela luta do poder entre o partido conservador e Liberal. A Balaiada representou a luta popular contra a desigualdade e as injustiças sofridas pela sociedade composta de escravos e sertanejos miseráveis da época (GOMES, 2016).

Também houve em 1910 a Revolta das Chibatas, ocorrida no Rio de Janeiro na Baía de Guanabara, liderada pelo marinheiro João Candido Felisberto e pelos demais marinheiros que lutaram contra o fim das chibatas que recebiam como castigos, salários baixos, péssimas condições de trabalho e alimentação. Os marinheiros eclodiram a revolta no dia 22 de Novembro e estendeu-se até o dia 27, ameaçaram bombardear a cidade do Rio de Janeiro, e no primeiro dia de motim foram mortos marinheiros infiéis aos revoltosos.

Os resultados desta revolta não foram favoráveis aos marinheiros, pois muitos deles foram mortos, outros apreendidos em masmorras, e numa segunda revolta, depois do governo ter conseguido desarmar seus navios, firmando um decreto de anistia, aconteceu que se deu uma segunda revolta partindo de navios que não haviam aderido a primeira revolta, e muitos marinheiros indefesos foram mortos e mais de dois mil foram expulsos pelo governo, num ato amparado por um estado de sítio que a segunda revolta fez o Congresso Brasileiro assinar (SANTANA, 2016).

Apesar de tantas lutas travadas pelos negros em busca de igualdade parece estar longe à realidade de viver nesse mundo essa conquista, que para os negros é

um sonho imposto pelo sofrimento de ser inferiorizado pela sua etnia. Não só a cor da pele do negro é atacada pelas ações preconceituosas, a cultura africana, tão presente em nossa nação também sofre ataques como se fosse algo destruidor visto aos olhos de alguns como algo a se repudiar (WELLE, 2015).

Os movimentos sociais negros estão presentes em nosso cotidiano, podemos ver o negro em busca da conquista do seu espaço no panorama brasileiro com dignidade e reconhecimento por parte da população brasileira. A prova disso atualmente está visualmente atribuída no espaço televisivo e na rede mundial de computadores apesar da participação do negro estar sendo evidenciada e incluída há poucos anos na dramaturgia, de 1980 para cá, como protagonistas principais dos personagens fictício, considerando que, há tempos atrás o negro só atuava em papéis com relevâncias negativas ou estereotipada, o que hoje não se relaciona mais com essa objetividade, podemos observar também nos canais de televisão a forte expressão do negro vinculada a propagandas comerciais televisivas e isso graças a seu empenho e resistência para alcançá-lo.

Outro meio de comunicação de forte expressão para a resistência negra são os sites de movimentos negros que foram criados para evidenciar a história do negro desde a sua chegada ao Brasil até os dias atuais, com a divulgação de notícias, artigos, testemunhos da vida real e muitas outras ações envolvidas para a valorização da personalidade negra no país (ARAÚJO, 2010).

A cultura africana é rica, e praticada na vida do brasileiro no dia a dia, culinária, vestes, jogos, lutas corporais como a capoeira, dança, música e muitos outros segmentos trazidos pelo negro e que fazem parte de nossos costumes, no entanto, é pouco reverenciada como cultura afro-brasileira, para esta importante concepção não se tornar esquecida é que foi sancionada a Lei 10.639/2003, alterada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que obriga as escolas a estudar e conhecer a história da cultura afro-brasileira, assim dito no seu artigo 26.<sup>10</sup> Nos estabelecimento de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre história e Cultura Afro-Brasileira.

---

<sup>10</sup> LEI 9394/2003 Art. 26- Os currículos da educação infantil do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser contemplada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

§4º- O ensino da história do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro especialmente das matrizes indígenas, africana e europeia.

É fato encontrarmos na sociedade preconceito quanto às religiões de matriz africana, como o candomblé, parte da população não acata a maneira do negro de cultuar e reverenciar seus orixás e guias que por muitos são desrespeitados e tidos como forças malignas. Trazido pelos escravos entre os séculos XVI e XIX, essa religião cultua os orixás, deuses das nações africanas e de língua iorubá<sup>11</sup>.

O Candomblé ainda sofre um preconceito social, a sociedade não aprecia sua cultura e modo de celebração de seus cultos. A mesma situação acontece com os adeptos da Umbanda que também é uma religião brasileira criada no Rio de Janeiro. Uma mistura de características africanas e europeias que revela um sincretismo religioso<sup>12</sup> e que também sofre ataques preconceituosos, onde os praticantes dessa religião são denominados como adoradores de demônios, por parte da sociedade (SANTIAGO, 2011).

Apesar de tantas barreiras impostas pela sociedade que impede o negro do direito da igualdade a resistência negra continua firme e se fazendo presente hoje no cotidiano do indivíduo, para o país tentar buscar a efetivação dessas lutas, fez-se necessário criar leis que defendem o negro do preconceito racial, desde 1988 esta previsto na Constituição Federal a Lei 7716, de 05 de Janeiro de 1989 “ Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor”, e puni os crimes resultantes de discriminação ou preconceito , etnia, religião ou procedência nacional. Também em Agosto de 2012 foi promulgada a Lei numero 12711/2012 que atende a figura do negro em alguns aspectos econômicos e sociais, como a integração do negro estudante cotista de bolsas estudantil nas Universidades Públicas e particulares.

Assim o negro luta para garantir reconhecimento como ser igual aos outros, neste contexto social. As lutas travadas hoje pelos negros são para se conscientizar a respeito de sua importante contribuição e não para buscarem superioridade a outras etnias, mais sim, respeito e igualdade ao que foi construído pelas suas mãos. O negro fortemente tem resistido à sociedade nesses quinhentos anos de história, as lutas, a busca por igualdade vem sendo marcada nessa terra de Brasil, buscando

---

<sup>11</sup> O ioruba é um idioma da família Níger-Congo, e é falado ao sul do Saara, na África, dentro de certo contínuo cultural-linguístico, por entre 22 milhões a 30 milhões de locutores. A língua ioruba vem sido falada pelo povo ioruba há muitos séculos. Ao lado de outros idiomas, o ioruba é falado na parte oeste da África, principalmente na Nigéria, Benin, Togo e Serra Leoa. Os iorubas constituem o segundo maior grupo étnico na Nigéria, representando 18% da população total aproximadamente.

<sup>12</sup> Sincretismo religioso- ou doutrinas religiosas distintas que atribui uma nova interpretação, aos seus elementos: sincretismo religioso. Fusão de filosofias, de ideologias de sistemas sociais ou elementos culturais diversos. (FERREIRA, 2016)

incluir o negro no meio social como verdadeiro, legítimo e importante protagonista na nossa história e cultura brasileira (OLIVEIRA, 2001).

## **2.4 O ENSINO SOBRE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

Conforme a LEI 10.639/2003, a proposta de novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana, fica obrigatória dentro das disciplinas inserirem o estudo da cultura afro brasileira e a implantação de uma educação que reconheça e valorize a diversidade a qual se faz comprometida com as origens do povo brasileiro. Além de traçar obrigatoriedade ao estudo, também lança o dia 20 de Novembro como uma data que se retrata a memória de Zumbi dos Palmares, líder negro assassinado com crueldade por lutar por igualdade em favor do seu povo. Alguns estados tomam esse dia como feriado e celebram como o dia da Consciência Negra.

A Lei 10639/2003 obriga escolas de ensino fundamental e médio, particulares e públicas o ensino a Cultura Afro-Brasileira e Africana, para atribuir ao negro a sua importância como agente construtor da identidade nacional. Visto que o Brasil é um país construído inicialmente pelos índios, europeus e negros, porém o significado valorativo de cada agente construtor não tem igualdade na visão social do país. A proposta intensifica o ensino de significado valorativo, do pensamento e as ideias de importantes intelectuais negros brasileiros, a cultura (música, dança, culinária) e as religiões de matrizes africanas.

A lei que afirma a História e a Cultura Afro-brasileira demonstrada na escola traz uma esperança de mudança ao cenário social, pois até então não se procurou mostrar para a sociedade por meio da educação a importância do negro, mesmo que a ação demore a surtir efeito sabe-se que algo real está sendo realizado para a concretização de uma nação mais igualitária com as questões étnicas.

A seguir pretendemos demonstrar a atual situação do negro inferiorizado, pela sua cor, costumes e cultura, trazendo em evidência a nova ferramenta para a produção e disseminação do preconceito contra o negro brasileiro. A internet ferramenta hoje indispensável para o conhecimento e a interação social, nesse contexto surge como instrumento que usada inadequadamente potencializa as atitudes preconceituosas da sociedade.

### 3 PRECONCEITO RACIAL MOLDANDO-SE NA MODERNIDADE LÍQUIDA

Segundo vários historiadores a modernidade inicia-se com o fim da queda do Império Romano no Oriente e firma-se com a Revolução Industrial<sup>13</sup> da Inglaterra em 1776. Na qual tem a supremacia da máquina em detrimento ao artesanato, daí pra frente o progresso tecnológico foi crescente. Vários conceitos foram atribuídos às fases de industrialização tais como: modernidade tardia, pós-modernidade, supramodernidade, entretanto, destacamos aqui a modernidade líquida de Bauman.

Para Bauman (2003) a modernidade líquida consiste na adequação dos líquidos onde estão contidos, por exemplo, os líquidos são as concepções sociais e o recipiente é a própria sociedade, na qual todas as manifestações sociais se adequam tal qual a uma liquidez.

O autor da Modernidade Líquida dedica-se em analisar cinco tópicos básicos da sociedade: a emancipação, a individualidade, o tempo e o espaço, o trabalho e a comunidade. Em cada tópico, Bauman observa o comportamento do indivíduo em relação aos valores e seguimentos sociais, percebe as mudanças e transformações em relação a uma modernidade que Bauman conceituou anteriormente como sólida, onde os fragmentos sólidos e rígidos, para serem adequados precisavam sofrer uma tensão de força para serem moldados, assim diferente dos líquidos que são aceitos pela sociedade de forma leve, conforme o momento em que se vive e que se encontra o indivíduo, facilmente benquistos, moldando a sociedade sem sofrer tensões (BAUMAN, 2003).

Nessa Modernidade Líquida o preconceito racial é um exemplo dessa fluidez que contorna e molda o “recipiente”, nesse caso o indivíduo, tomando forma com

---

<sup>13</sup> Revolução Industrial- I Fase – Teve início na Inglaterra em meados do século XVIII- Características: Capitalismo Industrial, Invenção de novos sistemas de transporte como por ex. o ferroviário, transição do sistema de produção artesanal para o industrial, invenção de máquinas a vapor, neocolonialismos- II Fase- Início nos Estados Unidos no final do século XX e começo do XXI, Características- Criação de novas tecnologias , como: veículos automotores e aviões, aperfeiçoamento nas tecnologias usadas nas máquinas industriais fordismo, energia elétrica e petróleo como fonte de energia principal , avanço na área de telecomunicação, a invenção do rádio e do telefone. III Fase- Início nos Estados Unidos com o final da Segunda Guerra Mundial e estende-se até os dias atuais – Características- fonte de energia como a nuclear, desenvolvimento do início da era da informática, reconhecimento dos direitos trabalhista, fortalecimento do sistema capitalista, crescimento econômico do Japão e da Alemanha que passam a se configurar como potência econômica, desenvolvimento da genética e da biotecnologia, desenvolvimento da globalização, no final do século XX e início do XXI, desenvolvimento da internet que alavancou o mundo do comércio e das finanças, à partir da década de 1.970, surgiram preocupações com o meio ambiente (aquecimento global, efeito estufa, desmatamentos, extinção de animais, buraco na camada do ozônio) ( CANEDO,1990).

facilidade, leveza e sem a percepção do ato praticado, o indivíduo deixa para trás valores e conduta que devem ser avaliados, e, segundo o autor, deixa suas roupas e regras utilizadas na rua e veste-se de acordo com a ocasião do espetáculo e assume novas regras durante o tempo daquela apresentação (BAUMAN, 2003).

NUCCI (2008) define preconceito racial, como opiniões formadas de ideias pré-concebidas, sem conhecimento prévio de algo ou alguém que não se conhece profundamente, expressas sem cautela, de maneira excitada e da mesma forma injustas provocando aborrecimento a determinadas pessoas ou situações.

Essa conduta diante de um ser humano objetiva ao racismo que, para Bertulio (2003), é um conjunto de crenças concretas ou abstratas de que diferenças orgânicas geneticamente transmitidas entre grupos humanos são particularmente agregadas à presença ou ausência de algumas qualidades ou capacidades socialmente significativas, de forma que tais diferenças constituem a base autêntica de separações injustas entre grupos definidos como raças.

Nessa modernidade líquida também encontramos nas mais variadas facetas a discriminação, que é conceituada como qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência baseadas em raça, cor, descendência ou origem nacional étnica, onde o objetivo é anular o reconhecimento ao gozo ou exercício das condições de igualdade aos direitos humanos e das liberdades fundamentais de domínio político, social, ou cultural (SANT'ANA, 2005).

É necessário também entendermos o termo raça aqui mencionados, que se trata de uma definição biológica, o qual para muitos pesquisadores da antropologia e psicologia não utilizam para se referir a grupos humanos, e sim, o termo etnia, mais adequado pra conceituar os grupos que vivem em sociedade.

Os estudos científicos alavancados por Joseph Arthur de Gobineau (1816-1882) que ficou conhecido como o pai do racismo moderno propôs a existência de três raças e qualificou como, superior à raça branca, e inferior raça negra, atribuindo características negativas relacionadas ao tom de pele dos indivíduos. Porém essa concepção foi classificada como falida e hoje temos uma concepção de que raças não existem, mas a diversidade humana sim (GOBINEAU, 1915).

Devido ao avanço da genética molecular e o sequenciamento do genoma

humano<sup>14</sup> consentiram um exame particularizado da correlação entre as variações genômica humana, a ancestralidade biogeográfica e a aparência física das pessoas, mostraram que os rótulos previamente usados para distinguir “raça” não tem significado biológico. No passado, houve a crença, de que “raça” humana possuíam diferenças biológicas resumidas, e bem delimitadas. Tais afirmações contribuíram, para justificar o preconceito, a discriminação e atrocidades praticadas por aqueles que se classificavam como raça superior (PENA; BIRCHAL, 2006).

Assim, ao percebermos o conflito entre as visões biológicas e sociais de “raça” reforçamos que, as evidências científicas, que admitem a tese de que, do ponto de vista biológico raças humanas não existem, e que restou apenas a construção cultural e social em relação a essa crença, e que o termo, “raça” ainda usado, faz parte do etos social, criados a partir dos costumes e comportamentos de uma nação (PENA; BIRCHAL, 2006).

Da modernidade, no período que ocorreram as Grandes Navegações, à modernidade líquida, a desqualificação e o preconceito racial permeiam a nossa sociedade se manifestando em toda a esfera da cultura afro e afrodescendente.

---

<sup>14</sup> Genoma- conjunto completo de cromossomos derivado de um dos genitores. Conjunto de genes transportado pelos cromossomos da espécie. 2- mais precisamente, o genoma de um organismo é uma sequência de DNA completa de um conjunto de cromossomos; por exemplo, um dos dois conjuntos que um indivíduo diploide contém em cada uma das suas células somáticas. 3- conjunto de genes que constitui uma informação genética. O genoma é toda a informação hereditária de um organismo que está codificado em seu DNA (FERREIRA, 2016).

## 4 WWW, NO MUNDO DAS REDES: *FACEBOOK* UMA FORÇA NA COMUNICAÇÃO

A busca do novo, diferente, moderno, atualizado tem sido anseios frequentemente sentido pela sociedade, e na atual realidade que estamos inseridos a internet é o ponto de partida para trazer para o indivíduo a resposta de todas as suas buscas. Atualizando, inserindo, compartilhando e formando um, leque de opções, para essas procuras, esse meio de comunicação tão imenso e mundialmente conhecido tornou-se ferramenta indispensável para as novas configurações sociais e culturais atuais do mundo inteiro (CASTELLS, 2003).

### 4.1 INTERNET: A INVENÇÃO DE A à Z DA SOCIEDADE LÍQUIDA

A internet foi criada a partir da década de 60 com o nome *Apartanet*, os objetivos eram militares, durante a Guerra Fria, devido à necessidade das forças armadas norte americano manter a comunicação em casos de ataques inimigos. Porém muitas formas se configuraram para conseguir um resultado como o de hoje o qual repercute no mundo (RECUEIRO, 2009).

“O que permitiu a internet abarcar o mundo todo foi o desenvolvimento da w.w.w. esta é uma aplicação de compartilhamento de informações desenvolvidas em 1.990, pelo programador inglês, Tim Berners-lee” (CASTELLS, 2003, p.17).

Foi somente em 1990 que a internet se propagou e alcançou a população em geral, neste ano o engenheiro inglês Tim Bernes-Lee desenvolveu o *World Wide Web*, um significado criado em laboratórios americanos. A partir disso a internet cresceu em ritmo acelerado se afincando no mundo tecnológico como um invento, igual o da eletricidade, pelo fato de ser um dispositivo capaz de distribuir a força da informação, por todo o domínio da atividade humana. Lévy , também corrobora nesse sentindo, comparando o invento da internet com o invento da escrita, tão importante quanto, para a produção cultural da sociedade (LÉVY, 1996).

Mediante a estruturação da internet já estar concebida Bernes-Lee alavancou seu projeto que já se fazia existente desde 1980 que era criar condições de permissão para, obter e acrescentar informações de e para qualquer HTTP

MTML e RRI<sup>15</sup> (mais tarde chamado de URL). Berners-Lee realizou seu projeto junto com outros pesquisadores e abriu espaço para receber modificações, adequações e adaptações de “Hackers<sup>16</sup>” do mundo inteiro passaram a desenvolver seus próprios navegadores a partir do trabalho de Berners-Lee (CASTELLS 2003).

Em pouco tempo a internet se estruturou como um meio de comunicação de grande repercussão de acesso rápido e atualizado, as informações eram acessadas e logo o sucesso do projeto foi comemorado por seus idealizadores. Logo em seguida surgiu os projetos ramificados pela internet, como é o caso das redes sociais criadas com o objetivo da interação social e a possibilidade de conhecimento entre as pessoas de todos os continentes. Diante disso vemos além da importância desse invento a expressa potência que ela se tornou abrangendo o mundo em uma estrutura completa de informações e entretenimento.

#### 4.2 REDES SOCIAIS: OS CONTATOS IMEDIATOS DE 5º GRAU

A palavra rede provém do *latim* “*rete*”, e pode definir algumas estruturas do campo da informática como, um conjunto de equipamentos interligados que partilham informações. Social esta entrelaçada à sociedade, (o conjunto de indivíduos que interagem entre eles, formando assim uma comunidade). O social costuma provocar um sentido de propriedade, como se o que diz respeito à sociedade é de todos (MONTEIRO, 2007).

Na atualidade utilizamos o termo rede social para nos referir ao ambiente da internet que constrói as comunidades virtuais, esse espaço concebe o desenvolvimento de redes que tem a função de promover os interesses dos seus participantes em partilhar seus afazeres diários, fotos, vídeos e outras informações voltadas às particularidades individuais e coletivas (MONTEIRO, 2007).

(CASTELLS 2003, p.7) diz que: “Uma rede é um conjunto de nós interconectados”. “A formação de rede é uma prática humana muito antiga, mas as redes ganharam vida nova em nosso tempo” e essa vida nova que surgiu veio com a

---

<sup>15</sup> HTTP, MTML, RRI OU URL. (Hiper text transfer protocol) estrutura tecnológica de protocolos

<sup>16</sup> “Hackers: são aqueles que a cultura hacker reconhece como tais. Quanto a cultura hackers: Há uma comunidade, uma cultura compartilhada de peritos em programação e bruxos da interconexão cuja história remonta através de décadas, dos primeiros minicomputadores de tempo compartilhado e aos primeiro experimentos da apartanet” (Raymond,1999, p.231) citado Castells 2003 p.38

transformação de redes de informação, que são ativadas pela conexão da internet e que integram os indivíduos em uma corrente unificada que tem interesses individuais e coletivos que moldam a sociedade atual.

A rede social mais popular da atualidade é o *Facebook*, segundo (G1, 2016) no início do ano de 2016, seus administradores publicaram os resultados que obtiveram em 2015, segundo eles, melhores do que o previsto, um forte crescimento dos lucros, devido especialmente à publicidade móvel e ao aumento significativo dos usuários. Segundo os resultados publicados em 27 de Janeiro de 2016, o *facebook* lucrou no quarto trimestre de 2015, US\$1,6 bilhão, o que significa 25% de crescimento comparado ao ano todo, e o número de usuários fechou o ano com 1,59 bilhão, dos quais cerca de 65% acessam a rede social todos os dias.

Ao se idealizar a Internet como uma rede mundial de computadores, confirmaram-se as expectativas de criar um novo espaço para a expressão, notícia e comunicação humana. Porém trata-se de um espaço não físico, mas virtual: o *ciberespaço*. Termo que foi idealizado por William Gibson, em 1984, no livro *Neuromancer*, referindo-se a um espaço virtual composto por cada computador e usuário conectados em uma rede mundial (LÉVY, 1999).

O *ciberespaço* é um mundo não concreto, mas que existe de outra forma, em outra realidade. O *ciberespaço* permanece em um local sem definição, não conhecido, porém cheio de transformações e possibilidades.

Para (LÉVY, 1999, p.17) “O *ciberespaço* (que também chamarei de “rede”) é um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores”. Esse conceito além de especificar a infraestrutura material comunicativa digital também menciona a grandeza universal das informações que ela comporta assim como os indivíduos que mantêm essa universalidade.

Assim entendemos *ciberespaço* como um mundo ilusório, onde os meios de comunicação são disponibilizados de várias formas com o objetivo de interação social. Um mundo imaginário onde se encontram grandes quantidades de dados, informações e notícia textualmente misturadas a imagens e sons, em um grande texto fluido e abarrotado de possibilidades, ou seja, uma atmosfera não concreta, mas verdadeira, um ambiente acessível, recheado de transformações, onde tudo acontece no mesmo momento, em tempo verdadeiro e de resistência incerta.

O autor afirma que o usuário experimenta uma sensação de “abolição do espaço” e circula em um território virtual, transnacional, desterritorializado, no qual as referências de lugar e caminhos que ele percorre para se deslocar de qualquer ponto a outro se modificam substancialmente, ou até mesmo, chegam a desaparecer (MONTEIRO, 2007).

Por fim entendemos o *ciberespaço* como uma potente máquina invisível, que atua no ambiente comunicativo da sociedade, onde se efetuam não apenas valores simbólicos, mas oportunidades interativas relacionadas ao campo econômico, comercial, aprendizagens socioculturais, inclusões e acima de tudo novos requerimentos cognitivos.

#### 4.3 REDES SOCIAIS SUA PROPAGAÇÃO E HISTÓRIA DO *FACEBOOK*

A palavra *facebook* é de origem inglesa e nos traz a tradução de “livro de cara”. Atualmente *facebook* é o nome de um *website* <sup>17</sup>criado em uma noite de decepção para um jovem norte americano estudante de programação de sistemas da universidade de Harvard nos Estado Unidos.

Segundo o filme (FINCHER 2010) que narra à história da criação do *facebook* que foi estreado em 2010, Mark Zuckerberg e alguns colegas da universidade foram os criadores deste *website* que atualmente se caracteriza como a maior rede social do mundo.

Inicialmente sua criação foi restrita apenas ao uso dos estudantes de *Harvard*, mas com o sucesso da página e com o grande numero de associados que aceitaram e criaram seus perfis na rede o programador de sistema que no momento havia sido suspenso da universidade inclusive por ter sido acusado de raquear o programa que ligava o sistema em rede daquela instituição, apesar disso, foi convidado a trabalhar em uma provedora de sites na Califórnia, ao perceber o sucesso de sua criação com aumento de membros a cada minuto estruturou e com a ajuda de um empresário que, envolvido com mídias e produções de *website*

---

<sup>17</sup> Website é uma palavra que resulta da justaposição das palavras inglesas web (rede) e site (sítio, lugar). No contexto das comunicações eletrônicas, website e site possuem o mesmo significado e são utilizadas para fazer referência a uma página ou a um agrupamento de páginas relacionadas entre si, acessíveis na internet através de um determinado endereço (Dicionário informal, 2016).

fundou a empresa e se tornou além de presidente da empresa o mais jovem bilionário dos Estados Unidos (FINCHER, 2010).

O *facebook* foi criado com o objetivo de relações pessoais entre os indivíduos, onde as pessoas pudessem se conhecer, conversar e publicar sua vida pessoal, através dele os usuários criam perfis que contém fotos, listas de interesses pessoais, trocam mensagens privadas e as publicam entre si e participantes do seu grupo de amizade.

Inicialmente a adesão do *facebook* não custa nada aos seus usuários, mas gera receita em suas publicidades incluindo *buners* e grupos de patrocinadores. O *facebook* possui várias ferramentas como mural que é um espaço na página do perfil que permite aos amigos postar mensagens, que são visíveis para qualquer pessoa com permissão para ver o perfil completo. O *facebook* “um mundo onde a estrutura social é tudo” essas palavras foram proferidas por Mark Zuckerberg um dos criadores do *facebook* no filme A Rede Social, no ano de 2010, quando o filme foi estreado o *facebook*, contava com quinhentos milhões de membros em duzentos e sete países e estava avaliado em vinte e cinco bilhões de dólares (FINCHER, 2010).

#### **4.4 PROBLEMA VIVIDO POR DIRETOR EXECUTIVO DO FACEBOOK NO BRASIL**

O *facebook* tem uma política de privacidade muito seria quando se trata do sigilo das ações de seus usuários, isso ficou comprovado com o fato que aconteceu com o diretor do *facebook* do Brasil Trata-se de Diego Jorge Dzodan,<sup>18</sup> ele foi preso ao sair de sua residência com destino ao seu escritório em São Paulo, Diego foi detido pela PF sob a alegação de não colaborar com as investigações da PF de Sergipe que queria que o executivo liberasse informações pessoais de alguns perfis associados na rede, que a polícia julgava ser de traficantes que movimentavam o crime pela rede social *facebook* e *whatsapp*.

Em razão do contrato de privacidade dos usuários Diego ao ser procurado

---

<sup>18</sup> O fato relacionado com a pessoa de Diego Jorge Dezodan ocorreu em Março de 2016, o diretor deu declarações a PF e disse estar disponível para colaborar com as investigações, porém não deixou de cumprir sua política de privacidade.

pela PF não colaborou o suficiente com a investigação e foi detido sob a acusação de não ter cumprido ordens judiciais (G1. GLOBO 2016).

#### 4.5 AS LEIS E OS CRIMES CIBERNÉTICOS

Na Constituição Federal de 1988 esta prevista a Lei 7716, de 05 de Janeiro de 1988, que prevê punição para os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

“A Lei 9459 de 13 de Maio de 1997”. Altera os arts. 1º e 20 da Lei nº 7.716, de 05 de janeiro de 1989, que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, e acrescenta parágrafo ao art. 140 do Decreto-lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940”.

“Art.1º Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.”

“Art. 20 Praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional”. (Redação dada pela Lei nº 9.459, de 13/05/97)  
Pena: reclusão de um a três anos e multa (Redação dada pela Lei nº 9.459, de 13/05/97).

§ 2º “Se qualquer dos crimes previstos no caput é cometido por intermédio dos meios de comunicação social ou publicação de qualquer natureza”: (Redação dada pela Lei nº 9.459, de 15/05/97)

“Decreto Lei 2848/1940 art. 140, Injuriar alguém ofendendo lhe a dignidade ou decoro”.

§3º “Se a injúria consiste na utilização de elementos referentes à raça, cor, etnia, religião ou origem: Pena: reclusão de um a três anos e multa”.

Com isso fica determinado que a pratica do preconceito racial cometidas em desfavor do negro, são tipificadas como crimes sob a forma da lei com punição para os criminosos . Os crimes de racismo estão tipificados no art. 20, e a injuria racial no paragrafo 3º do art. 140 do Código Penal.

Buscando punição para os crimes cibernéticos, o Congresso Nacional, por meio da legislação criaram novas leis para a punição desses crimes, uma delas e a Lei nº 12735, de 05 de janeiro de 2012, conhecida como Lei Azeredo por ter tido

como relator o deputado Eduardo Azeredo (PSDB, MG), essa lei altera o Decreto Lei nº 2848, de 07 de Dezembro de 1940 do Código Penal e altera também o Decreto nº1001, de 21 de Outubro de 1969 do Código Penal Militar, e a “Lei nº 7716, de 05 de Janeiro de 1988, para tipificar condutas realizadas mediante uso de sistemas eletrônico, digitais ou similares, que sejam praticados contra sistemas informatizados e similares; e da outras providências”.

Também no ano de 2012 foi sancionada a Lei Carolina Dieckmann, de autoria do deputado Paulo Teixeira (PT, SP), essa Lei sob nº 12737, de 30 de Novembro de 2012, foi apelidada com o nome de uma atriz da rede globo pelo fato que, a mesma teve a divulgação de fotos de sua intimidade no mês de Maio de 2012, em vários sites eletrônicos da rede mundial de computadores, o que comoveu grande parte da sociedade e abriu campo para a edição da lei,

Essa lei tipifica os delitos informáticos, e puni os criminosos que praticam invasão de dispositivos informáticos alheio, conectado ou não à rede de computadores, mediante violação indevida de mecanismo de segurança e com o fim de obter, adulterar ou destruir dados ou informações sem autorização expressa ou tácita do titular do dispositivo ou instalar vulnerabilidade para obter vantagens ilícitas.

Crime eletrônico de racismo entende-se a conduta típica fundamentada em critérios racistas quando praticada por meio da rede de computadores e celulares, ligados as redes sociais assim verificável pelas normas ou termos práticos. Neste sentido, significa que se utiliza dos meios informáticos das redes para se praticar a conduta delituosa de discriminação ou preconceito racial previsto no art. 20 da Lei 7716/88 que foi assim alterada pela lei 9459/97.

A internet não pode ser um paraíso da impunidade para os criminosos praticarem condutas danosas e nocivas à sociedade. É preciso manter o ambiente virtual sadio e livre para a manifestação da liberdade de pensamento e informação.

## 5 METODOLOGIA

Na perspectiva de levantar a pesquisa bibliográfica, para compor a estrutura deste trabalho, buscamos conhecer conceitos de antropólogos e sociólogos que pesquisaram cientificamente os temas relacionados aqui neste documento. Para dar um resultado para pesquisa de análises dos fatos que aqui foram colocados como sociais, buscamos por meio da netnografia, analisar os perfis associados ao *facebook*, averiguar o comportamento, a interação social do grupo associado, procurando fazer análises de textos, imagens e fotos, fazendo observação dos perfis sociais agrupados na rede social que se encontra nos canais de comunicação da rede mundial de computadores.

A netnografia é um método de pesquisa qualitativo, baseado nos princípios da etnografia virtual, derivado da etnografia, este aplicado por antropólogos. Por meio dela observa não apenas as palavras usadas em interações sociais, mas também os elementos do fórum, as características do comunicador, a linguagem, a história, o significado, o tipo de interação. Ela examina fontes, espaçamento, símbolos, textos, imagens, fotos e vídeos. (ROCHA, 2006).

Acreditou-se que as informações sobre os métodos da etnografia, já estabelecidas, (...) poderiam contribuir para o complemento da pesquisa que se efetuariá pelo método da netnografia, a partir da observação (...), através do monitoramento online (ROCHA, 2006, p. 29).

Usando a netnografia, a pesquisa foi alavancada a partir de uma busca periódica, primeiro procurou-se rastrear as notícias vinculadas ao preconceito racial, encontrados em rede sociais, sem um número determinado de pessoas a serem observadas, por isso se deu a observação de perfis sociais aleatórios conectados ao *facebook* para o diagnóstico. Utilizando a internet como veículo de comunicação, a pesquisa começou a ser produzida, sendo utilizado o google como aplicativo de busca, usando palavras chaves sobre preconceito racial, em poucos minutos de pesquisa já se contemplava várias notícias relacionadas ao tema.

As figuras encontradas para as análises foram numerosas, porém, foram escolhidas as de maior repercussão no país. Sendo intermediado por alguns sites de notícias, foram elencados 8 figuras atreladas a comentários de internautas praticantes do delito de injúria racial, as mesmas foram pesquisadas e analisadas no

primeiro semestre do ano de 2016, no período vespertino, para se quantificar de mensagens postadas e compartilhadas, ou seja, as imagens relacionadas aos negros que trazem explícita ou implicitamente o preconceito racial, nos comentários de indivíduos associados ao *facebook*.

As análises foram feitas a partir dos comentários escritos junto a fotos das vítimas do preconceito, bem como as iniciativas preestabelecidas pelo usuário ao recebê-las, compartilha-las se dispondo em curtir o comentário dos associados no *facebook*, tecendo comentários semelhantes.

Esses perfis foram analisados por quantidade de curtidas que receberam os comentários escritos individualmente, mas que incitam e induzem ao preconceito racial, por intermédio de meio de comunicação social, caracterizando em crime de injúria racial, e por qualidade observando a interação do grupo com a predisposição de agir preconceituosamente, e como os mesmos interpretam as mensagens que lhe são enviadas, se praticam diretamente a ação ou de forma sutil escondida atrás dos risos, piadas, comparações e críticas direcionadas ao grupo vitimado.

As figuras selecionadas envolvem tanto mulheres como homens, a maioria são de personalidades do meio artístico, mas também de indivíduos comuns que foram hostilizados expressivamente com palavras de baixo calão para denegrir a sua imagem. As imagens relacionadas aos artistas são mais acessadas e compartilhadas, até mesmos por fãs que compartilham e postam palavras de conforto aos ídolos, porém fica sendo observado neste caso, que o negro é realmente inferiorizado pela sua cor e não por sua condição social, já que em se tratar de artistas e jogadores de futebol entendemos que são pessoas com grande ascensão social.

Durante as análises, foi possível observar a ação preconceituosa e racista expressiva dos criminosos que, constroem suas ações com consciência de seus crimes, a maioria dos perfis encontrados com essas atitudes se esconde com máscaras ou imagens falsas de sua verdadeira identidade, mostrando com isso que são conscientes de seus delitos.

Dentre a pesquisa netnografica se deu também a análise de notícias de fatos que aconteceram na sociedade no ano de 2015, fatos que causaram revoltas e indignação para algumas pessoas da sociedade, por serem acontecimentos de

intolerância religiosa cometido por pessoas que se julgam em condições de se achar em condições de julgo ao seu semelhante, condenando a sua escolha religiosa e outro caso julgando de forma inadequada aquilo que a legislação determina como direito do cidadão.

## 6 CRIMES VIRTUAIS, VÍTIMAS REAIS

### 6.1 INTOLERÂNCIA RELIGIOSA; MENINA LEVA UMA PEDRADA NA CABEÇA

Fato que aconteceu em subúrbio do Rio de Janeiro no último dia 14 de Junho de 2015, a menor Kailane Campos foi agredida com uma pedrada na cabeça cujo autor foi um dos dois homens que ao avistarem um grupo de pessoas que estavam vestidas de branco saindo de um culto exultaram e atiraram pedras contra os mesmos e uma das pedras acertou a cabeça da adolescente.

A avó da menina relatou a polícia que em seus trinta anos iniciada no candomblé nunca tinha vivenciado algo assim. que chamou a atenção para o fato foi a postura tomada pelos dois indivíduos que ao avistar o grupo empunhado da bíblia em suas mão levantaram-nas e gritavam “chamando todo o mundo de diabo” “vai para o inferno” “Jesus esta voltando” afirmou a avó da menina.

O caso foi registrado como preconceito de raça, cor, etnia ou religião e também como lesão corporal, provocada pela pedrada. Os agressores fugiam em um ônibus que passava no local aquele momento. O avo da menina lançou uma campanha na internet com os dizeres estampados em uma camiseta assim: eu visto branco, branco da paz. Sou do candomblé e você? Muitos amigos e pessoas que defendem a liberdade religiosa apoiaram a campanha. (ZAREMBA, 2015)

Outro fato que ocorreu no ano de 2014, que se relaciona com preconceito racial foi o caso do Magistrado Eugenio Rosa de Araújo juiz da 17ª Vara Federal do Rio de Janeiro, que no ato de suas decisões jurídicas que envolvia um pedido de retirada de alguns materiais áudio visíveis da internet, que se caracterizavam como o crime de intolerância religiosa, além de não aceitar o pedido do procurador regional dos direitos do cidadão Jaime Metropoulos, classificou nos termos de sua jurisdição que manifestação religiosa afro-brasileira não constituem como uma religião, ou seja o juiz determinou que o o candomblé e a umbanda não são consideradas religião. Essas notícias atingem um grande número de pessoas, pois são veiculadas na rapidez do na internet instalada na rede do ciberespaço e tomam a forma e a dimensão instaurada na modernidade líquida. (BRIZOLA, 14)

Tais notícias são replicadas pelos grupos sociais, principalmente, no *facebook*, sem ao menos os replicadores atestarem a veracidade da notícia ou

mesmo opinar a favor sem ao menos entender da cultura do outro.

Figura 1 - Personalidade televisiva sendo hostilizada



Fonte: G1.com.br 1º sem. 16

Na figura 1 acima observamos que a vítima foi hostilizada por um grupo de pessoas em que, sua maioria é do sexo masculino, trata-se de uma ação racista que discriminou a moça, pois os agressores se utilizam de piadas ofensivas com relação à cor/etnia da vítima, menosprezando suas qualidades por ele ser negra.

A predisposição dos internautas em curtir uma imagem, vídeos, fotos, dizeres ou até os comentários proferidos no perfil pessoal do *facebook*, condiciona o indivíduo querer dizer que gostou do que viu, sejam imagens ou comentários, e é isso que repercute na realidade dos fatos, em que esta inserida o preconceito racial, analisamos a quantidade de curtidas e entendemos a gravidade da atitude do indivíduo que compartilha das mesmas ideias preconceituosas que estão relacionadas à vítima.

- Internauta 1: Qual é o band-aid de preto? R: Fita isolante. 17 curtidas.
- Internauta 2: não bebo café para não ter intimidade com preto. 71 curtidas.
- Internauta 3: Ela já nasceu de luto. 51 curtidas.

Neste caso ao analisar as curtidas entendemos como acontece à proliferação do preconceito, pois no perfil 1; temos 17 curtidas, no 2 há 71 e no 3; 5 ou seja ao todo nessa sessão são 139 perfis que se predispuseram a concordar com a ação criminal. Assim vemos como acontece a potencialização do ato por meio do *facebook* que, com a ligação de um perfil ao outro divulga os atos disseminando de forma desenfreada e contínua essa prática.

Figura 2 - estudante de medicina sendo atacado com o preconceito



Fonte: O diaig.com. br 1ºsem./16

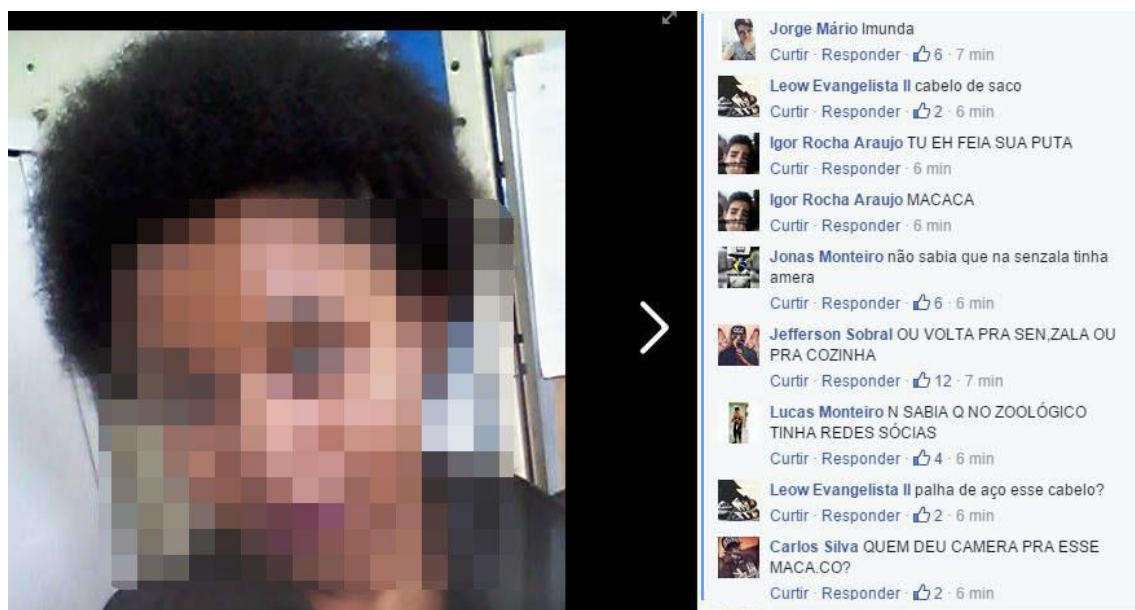
Na figura 2 um estudante de medicina foi vítima de preconceito ao postar uma foto com uma camiseta do seu curso acadêmico, em uma comunidade virtual dedicada a futuros médicos, ele postou uma foto e uma mensagem positiva para alunos que iriam realizar o vestibular para a aprovação na faculdade de medicina. Um grupo de pessoas associados a essa comunidade, ao visualizar sua postagem e foto, fizeram comentários racistas, inferiorizando o rapaz por sua cor, demonstrando serem aptos para cursarem medicina, atacando o jovem com ideias de preconceito relacionadas a incapacidade do jovem por ele ser negro. O dialogo teve 1.118 compartilhamentos.

No caso desse estudante de medicina, houve 1118 curtidas, um número bem expressivo pode dizer alarmante, por se tratar de uma comunidade de jovens estudantes de medicina, analisamos que são pessoas voltadas para o conhecimento

na universidade e o conhecimento científico, jovens com esclarecimento do assunto aqui debatido.

- Internauta 1: ué não sabia que negro podia ser médico, quem se arriscaria a uma consulta?
- Internauta 2 : eu nunca.

Figura 3 - Jovem vítima de preconceito



Fonte: G1.com.br 1ºsem/16

Esta figura demonstra o preconceito contra a figura feminina, os associados ao *facebook* comentam sobre a aparência de uma moça negra ao postar uma foto em seu perfil social. Os comentários inferiorizam seu tipo físico, com comentários sobre o cabelo da moça, ofensas diretas a sua personalidade, comparações a animais, palavras de ordem para que volte para senzala. Deixando bem claro a prática do preconceito racial em rede, e proliferando entre a sociedade ação criminal.

Ao analisarmos os comentários relacionados à figura 3, percebemos o efeito da modernidade líquida nas atitudes dos internautas, cada perfil que comenta atacando a moça com xingamento e comparações pejorativas, procura interagir de forma parecida demonstrando uns para os outros que seus comentários estão à altura de seu pensamento, mostrando uns aos outros que estão agindo de acordo com o que a sociedade espera deles, sem se preocupar com valores da dignidade humana

e a inferiorização que estão causando a vítima.

Adequando com facilidade o que esta sendo questionado no momento sem a preocupação das consequências, segundo Bauman, um das questões que o autor levanta em sua Modernidade Líquida esta relacionada à liberdade do indivíduo para agir e expressar o seu pensamento, questiona se essa liberdade é uma benção ou maldição, por acreditar que ao expressar o que pensa recai sobre ele a responsabilidade dos seus atos e ações. (BAUMAN, 2003)

Assim descritos:

- Internauta 1: imunda 6 curtidas.
- Internauta 2: cabelo de saco 2 curtidas.
- Internauta 3: macaca, não houve curtida.
- Internauta 4: não sabia que senzala tinha câmara.6 curtida.
- Internauta 5: ou volta pra senzala ou pra cozinha. Não houve curtida.
- Internauta 6: não sabia que zoológico tinha redes sociais.4 curtida.
- Internauta 7: palha de aço esse cabelo? 2 curtidas.
- Internauta 8: quem deu câmera para esse macaco. 2 curtidas.

Neste grupo é possível perceber o quanto é proliferado o preconceito racial, aqui são sete indivíduos aglomerados em sociedade expressando um sentimento de inferiorização, xingamentos diretos que deturbam a personalidade de uma jovem que nenhum mal cometeu, somente por ser negra recebeu todos esses predicados pejorativos, ao total os comentários receberam 22 curtidas.

Figura 4 - casal sofre preconceito racial



Fonte: G.com.br 1ºsem./16

Esta figura demonstra o racismo sofrido por um casal, a moça negra e o rapaz branco sofreram injúria racial no *facebook* ao postar uma foto que demonstra uma afetividade entre o casal. Os comentários giravam em torno de sua descendência africana falas do tipo:

- Internauta 1: onde você comprou essa escrava ? 26 curtida.
- Internauta 1 : me vende ela. 18 curtida.
- Internauta 2: parece que estão na... senzala. 8 curtida.
- Internauta 3: seu dono? 3 curtidas.
- Internauta 2: hauhauha.
- Internauta 2: tipo assim tia eu acho que você roubou o branco pra tirar essa foto.
- Internauta 2: perai vou abrir no os.
- Internauta 1: café com leite. 7 curtidas.
- Internauta 2: hauhauha que merda mano parece o Tiago e a Leda. 8 curtidas.
- Internauta 2: um branco e uma negosa.
- Internauta 4: se mexer vira Nescau. 24 curtidas.

Aqui percebemos os atos preconceituosos do grupo que constrói em seu imaginário que o negro não tem direito de se relacionar com um branco. Ao todo nessa cessão foram 94 curtidas, os comentários debochados, as piadas e críticas ao casal não cessam nem mesmo quando um dos internautas receia conhecer o casal. Os comentários ganham muitas curtidas deixando transparecer a potencialização que é proliferada na rede social, pois cada associado que curte a ação preconceituosa compartilha em outros perfis ampliando assim de forma rápida e incontrolável da ação praticada.

Podemos perceber com essa análise que esta contida na cultura social do brasileiro que o negro não pode ter um relacionamento amoroso com um branco, demonstrando atos racistas e fazendo transparecer uma teoria já falida de que o branco é supremo ao negro.

Figura 5 - internauta desabafa preconceito contra médicas cubanas



Fonte: Pregmatismopolítico.com.br 1ºsem/16

Aqui neste perfil o curioso que a internauta que faz os comentários preconceituosos é de uma jornalista do Rio Grande do Sul, em sua página pessoal, ela faz um desabafo preconceituoso diretamente às médicas cubanas que vieram trabalhar no Brasil. O perfil relaciona a incapacidade das médicas expressando que

médico tem cara de médico e tem postura, e as médicas cubanas tem cara de empregada doméstica, além de inferiorizar as médicas pela sua aparência também discrimina a classe de trabalhadoras domésticas como se esse tipo de trabalho não tem nenhum valor. O texto teve uma curtida e sete comentários. Que não são mostrados para a análise.

Mais uma vez, observamos a atitude preconceituosa de uma pessoa cujo grau de escolaridade atinge o nível mais elevado, por se tratar de uma jornalista que busca o conhecimento até mesmo para o desenvolvimento da sua profissão. Entendemos que culturalmente os indivíduos são acometidos de patologias crônicas, como o preconceito racial que molda-se na modernidade, levando a sociedade para um declínio cultural, uma disseminação desenfreada e propagada até mesmo por pessoas, de quem esperamos uma posição não preconceituosa, por ter frequentado anos e anos de estudos para a busca de conhecimento científico e graduação afim de conquistar títulos profissionais.

Isso demonstra que o sentimento de inferiorização que a sociedade conserva desde a colonização em relação ao negro, não é tão fácil de ser esquecido por aqueles que se julgam ser brancos e carregam em seu imaginário a falsa ideia de que são superiores a outrem.

Figura 6 - jogador do Atlético PR, e comparado a macaco



Fonte: Varelanotícias.com.br 1ºSEM/16

Na figura 6 temos a comparação de um negro com um macaco. Trata-se de um jogador de futebol do Paraná essa ação preconceituosa veio da torcida paraguaia que hostilizou em rede social o jogador um dia antes de uma partida de decisão da copa Sul-América no ano passado. O perfil criou uma montagem com a imagem do jogador de um lado e a de um macaco do outro e com uma legenda: Encontre a diferença.

Assim percebemos que para a proliferação do preconceito não existe barreira e nem fronteira entre os países. Ao analisar essa atitude de torcedores paraguaios, observamos a capacidade do indivíduo de expressar o que ele tem em seu imaginário. O jogador não foi comparado a um macaco simplesmente, nesse momento o que se faz concreto ao analisar a atitude é a inferiorização que a sociedade direciona ao negro pela cor de sua pele, imaginemos que ele pudesse ser um jogador branco, será que sua imagem seria comparada a de um macaco, percebemos que esse tipo de atitude fomenta a ideia da desigualdade na diversidade humana.

Figura 7 – Ataque racista a personalidade televisiva



Fonte:ego.globo.com 1ºSEM/16

Nesta figura podemos analisar o preconceito sofrido por outra personalidade artística, Os internautas atacaram a jovem em seu perfil social com ofensas diretas,

os ataques são em relação a sua aparência configurando-se ao racismo.

- Internauta 1: cabelo de parafuso enferrujado. 51 curtida.
- Internauta 2: quem postou.
- a foto desse gorila no facebook? 106 curtidas.
- Internauta 3: linda com M de banana .37 curtidas.

Aqui são três associados no grupo que atacaram a imagem da moça com piadas, críticas pejorativas e deboche a sua beleza.

Observamos que os racistas proliferam seus atos com grande ousadia, seus insultos são de grande ofensa para a moça que apesar de famosa, não se livra de sofrer injúrias devido sua cor. Aqui a ação ficou bem proliferada com 194 curtidas que se somam a um infinito compartilhamento e divulgação de atitudes tão covardes.

Figura 8 - Jornalista do DF sofre racismo na rede social



Fonte: hojeemdia.com.br 1ºSEM/16

Nesta imagem o ataque é contra a figura feminina, trata-se de uma jornalista do DF que foi hostilizada ao postar uma foto em seu perfil social, com muitas ofensas diretas a sua personalidade.

- Internauta 1: kkkkkkkk que linda macaca .1 curtida.
- Internauta 2: teve que acender todas as luzes da cidade pra ela poder aparecer na foto. 2 curtida.
- Internauta 3:Doris é você?
- Internauta 4: quem deixou essa macaca sair do zoológico? 2 curtidas.
- Internauta 5:Quanto ta essa escrava? 3 curtida.
- Internauta 6: mãe no na tv da África.
- Internauta 7:se repararmos a cor do vestido é amarelo porque lembra a banana pra ela cor preferida do macaco.

Mais uma vez fica provado o preconceito racial sendo proliferado pelos veículos de comunicação mundiais por meio da interação social que se estabelecem nas redes sociais ligadas pela internet. O preconceito racial é um mal causador de dor e sofrimento a suas vítimas, uma doença trazida pela cultura que se instala em nosso país. Dentro de uma perspectiva positiva podemos fazer uma análise dessas ocorrências negativas que circulam o mundo virtual e como educador agir de forma crítica a todos os tipos de preconceito negando sua proliferação e se utilizando dessa mesma ferramenta para o combate desse mal de séculos instalado na sociedade.

## 7 CONCLUSÃO

Esse trabalho é de grande relevância para a cidade de Juína e também para a região noroeste, pois é um trabalho único e original, que aborda e mostra os acontecimentos que envolvem as práticas do preconceito racial, através de um meio de comunicação muito amplo e abrangente no mundo todo, por isso faz-se necessário a demonstração dessas atitudes para serem discutidas e refletidas, já que a cidade fica longe dos grandes centros onde essas abordagens educacionais acontecem com maior frequência do que em nossa região, assim, buscando uma conscientização do leitor para uma possível mudança de comportamento em relação a esses atos considerados delituosos.

Na fluidez do modernismo a sociedade vem moldando o preconceito racial, sem dar lugar a consciência e reflexão das atitudes praticadas. Essas atitudes são adquiridas pela sociedade por meio do aprendizado cultural que se instalou com a colonização do europeu há séculos atrás, essa colonização trouxe a concepção de que o negro não tinha valor humano, era tratado como coisa para negócio e além de inferiorizado, mantido como escravo. O motivo dessa concepção era atribuído a sua cor/etnia e ainda hoje é visto dessa forma, e assim a sociedade conceitua em seu imaginário a figura do negro.

Esse imaginário social constituído pelo aprendizado cultural oferecido pelo europeu persiste fortemente. Sabemos que os grandes acontecimentos da Europa se refletiram e ainda se reflete em nosso país, ocasionando uma imitação daquela cultura.

Atualmente nos deparamos com o problema ainda mais agravado, vivendo a modernidade líquida a sociedade faz uso de uma ferramenta de grande potência comunicativa, e a interconexão com o mundo contribui para a proliferação e as mazelas sociais, impostas pelas práticas ilegais dos indivíduos, que mesmo sabendo das consequências graves que suas atitudes desencadeiam, ainda sim manifestam seus atos preconceituosos por meio das redes sociais, demonstrando seus sentimentos negativos em relação ao negro, praticando injúria racial que aqui neste trabalho se comprovam por meio da investigação e observação dos fatos através da netnografia.

A maior preocupação diante da situação é o fato, do *facebook* ser uma rede

social acessível a todos, crianças, adolescentes, jovens em fim, qualquer pessoa se torna associado da rede. E esses fatos relacionados ao preconceito racial são assistidos por todos, inclusive aqueles que estão em fase de aprendizagem humana, e isso, além de colaborar para a disseminação e proliferação desse mal podem incentivar esses educandos a adquirirem tais práticas.

Portanto, esse trabalho vem oferecer a demonstração desse problema social, que esta sendo praticado de forma coletiva, agravando o problema e contribuindo para a proliferação de um mal que vem há muito tempo sendo buscada a solução para sua erradicação sem muitos avanços e ao mesmo tempo convidando o leitor a refletir e buscar novos posicionamentos para essa questão racial.

Assim podemos afirmar que existe a possibilidade de nós enquanto agentes construtores e participativos da sociedade, buscarmos uma posição que possa contribuir para a erradicação desse mal, por meio de ações que podem ser promovidas em nossos lares, com a educação de nossas famílias, mediações públicas e trabalhistas e muitos outros segmentos sociais e principalmente por meio da construção educacional de nosso país mediada pela escola.

Diante de toda essa problemática, é visto que o governo tem promovido meios, para a erradicação dos problemas raciais. Além de leis punitivas as leis de inclusão da história afro-brasileira e africana nas escolas, buscando uma forma educacional para transformar a educação e a cultura brasileira. Acreditando, pois, que havendo uma ação para transformação educacional da sociedade, quanto ao reconhecimento da importância daqueles que iniciaram a construção do país, com essas ações, pode-se esperar a transformação cultural da nação, mesmo que seja em longo prazo, mas, com a perspectiva de mudança se almeja não mais fazer uso de leis punitivas e alcançar uma solução para os problemas raciais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Antônio Frederico de Castro Alves. **Navio Negreiro**. Disponível em: <<https://docs.google.com/document/>> Acesso em: 25 abr. 2016.

ARAÚJO, Ana Paula. **A Revolta dos Malês**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/revolta-dos-males/>> Acesso em: 25 maio de 2016.

ARAÚJO, Joel Zito. **Actor Brasil Movimento Negro telenovela**. Disponível em: <<http://www.buala.org/pt/afroscreen/o-negro-na-telenovela-um-caso-exemplar-da-decadencia-do-mito-da-democracia-racial-brasile.>> Acesso em: 02 maio 2016.

BANTON, Michael (1977). **‘A ideia de raça’**. António Marques Bessa trad. Edições 70: Lisboa.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. traduções Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BERTULIO, Dora. O “Novo” direito velho: Racismo & Direito. 2003. in: WOLKMEER, Antonio Carlos; LEITE, José Rubens Morato (orgs). **Os “ Novos” Direitos do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2003.

BONAVIDES, Paulo. **Ciências Políticas**. 21º ed. São Paulo: Malheiros Editores Ltda, 2014.

BRASIL, Rafael. **Definição ioruba**. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/iorub.>> Acesso em: 23 jun. 2016.

BRIZOLA, Fabio. **Umbanda e candomblé não são religiões diz juiz federal**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/05/1455758-umbanda-e-candomble-nao-sao-religioes-diz-juiz-federal.shtml>> Acesso em: 15 abr. 2016.

CANÊDO, Letícia Bicalho. **A Revolução Industrial**. Ed. Atual Ltda, 1991.

CARVALHO, J.M. **A Formação das Almas**: o imaginário da república do Brasil. São Paulo. Companhias das Letras.

CASTELLS, M.(2003). **A Galáxia da Internet: Reflexões Sobre a Internet, Os negócio e a Sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda.243p.

CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade**. 5ªed. São Paulo. Paz e Terra, 2006.

Dicionário informal. **Significado Website**. Disponível em:  
<<http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/website/>. Acesso em: 23 jun. 2016.

FENTON, Steve (2005) –‘**Etnicidade**’. Joana Chaves trad. Instituto Piaget: Lisboa.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário de Português. Dicionário do Aurélio On-Line**. Disponível em < <https://dicionariodoaurelio.com/>> Acesso em: 05 maio 2016.

FINCHER, David. **A Rede Social**. Jesse Gisenberg; Rooney Mara; Bryan Barter; Dustin Fizzsimons, Los Angelis, 2010 produzido por Sony Pictures Intertainment company. Columbia Pictures.

FIORIN, José Luiz. **A Construção da Identidade Nacional**. Disponível em:  
<<http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/24269>> Acesso em: 28 abr. 2016.

FRAZIN, Adriana. **Você Sabia qual é a importância da cultura negra para a história do Brasil**. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2012/11/voce-sabe-qual-e-a-importancia-da-cultura-negra-para-a-historia-do>> Acesso em: 01 maio 2016.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal/** Gilberto Freyre; apresentação de Fernando Henrique Cardoso. -51º ed.rev.- São Paulo: Global, 2006.- ( Introdução da História Patriarcal no Brasil:1).

GELEDÉS. **A história da escravidão negra no Brasil**. Disponível em  
<http://www.geledes.org.br/historia-da-escravidao-negra-brasil/>> Acesso em: 22 de Abr. 2016.

GLOBO.COM. **Facebook anuncia crescimento dos lucros e do número de usuários**. Disponível em <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/01/facebook-anuncia-crescimento-dos-lucros-e-do-numero-de-usuarios-20160127211006500148.htm>>I Acesso em: 06 de Jun. de 2016.

GLOBO.COM. **Menina vítima de intolerância religiosa.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/06/menina-vitima-de-intolerancia-religiosa-diz-que-vai-ser-dificil-esquecer-pedrada.html>> 12 abr. 2016.

GOBINEAU, Arthur (1915). **The inequality of human races.** (Londres: Willian Heinemann). Disponível em : <[http://www.newworldencyclopedia.org/entry/Arthur\\_de\\_Gobineau](http://www.newworldencyclopedia.org/entry/Arthur_de_Gobineau)> Acesso em: 20 Abr. 2016.

GOMES, Cristiana. **Balaiada.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/história/balaiada>> Acesso em: 25 maio 2016.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** Um conceito antropológico 26ª impressão. Rio de Janeiro: Zahar,1986.120p.

**LEI nº 10.639, de 09 de Janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1.996.que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “ História e Cultutra Afro Brasileira “ e da outras providências, Diário Oficial [ da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 09 de jan.2003. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/2003/L10639.htm>> 12 abr. 2016.

**LEI Nº 12737, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2012.** Dispõe sobre a tipificação criminal de delitos informáticos; altera o Decreto-Lei 2848, de 07 de dezembro de 1940- Código Penal; e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12737.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12737.htm)> Acesso em: 04 jun. 2016.

**LEI Nº 581, DE 4 DE SETEMBRO DE 1850.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LIM/LIM581.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LIM/LIM581.htm)> Acesso em: 04 jun. 2016.

**LEI nº 7.716,05 de Janeiro de 1.989.** Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Presidência da República casa civil Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7716.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7716.htm)> Acesso em: 12 abr. 2016. Jun. de 2016.

**LEI Nº12711 DE 29 DE AGOSTO DE 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas Universidades federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em < [http://onu.org.br/docs/discriminacao-onu-pt\\_br.pdf](http://onu.org.br/docs/discriminacao-onu-pt_br.pdf)> Acesso em: 04 Jun. 2016.

**LEI Nº12735 DE 30 DE NOVEMBRO DE 2012.** Altera o Decreto-lei Nº 2848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal, o Decreto-lei Nº 1001, de 21 de outubro- Código Penal Militar. E a Lei 7716, de 05 de Janeiro de 1988. Para tipificar condutas realizadas mediante uso de sistemas eletrônicos, digitais ou similares, que sejam praticadas contra sistemas informatizados e similares; e dá outras providências. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12735.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12735.htm) > Acesso em 04 Jun. 2016.

LÉVY. P. **O Que é Virtual.** Edição Brasileira. São Paulo: Ed.34 Ltda.

MONTEIRO, Silvana Drumond. **O Ciberespaço:** o termo, a definição e o conceito, 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004482&dd1=6ee37>> Acesso em: 03 mar. 2016.

NARLOCH, Leandro. **Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil.** 2º ed. São Paulo: Ed. Leya, 2001.367p.

NUCCI, G. de S. **Leis Penais e Processuais Penais Comentadas.** 3 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008.960p.

OLIVEIRA, Eliana. **Identidade, intolerância e as diferenças no espaço escolar: questões para debate.** Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/007/07oliveira.htm> > Acesso em 22 abr. 2016.

PENA, Sérgio D. J. BIRCHAL, Telma S. **A inexistência biológica versus a existência social de raças humanas:** pode a ciência instruir o etos social? Disponível em: <<http://www.revistausp.br/revusp/article/download.>> Acesso em : 28 maio 2016.

RECUEIRO, Raquel. **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

RENAN, Ernest. **Oeuvres complètes.** Paris: Calmann-Lévy Éditeurs, 1947.t.1.

RHEINGOLD, Howard. **A Comunidade Virtual.** 1ed. Lisboa: Gradiva 1996.

ROCHA, Paula Jung; MONTARDO, Sandra Portela. **Netnografia: Inscursões Metodológicas na Cibercultura**. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/55/55>> Acesso em: 25 abr. 2016.

SANT'ANA, A.O. História e conceitos básicos sobre o racismo e seus derivados. In MUNANGA K. **Superando racismo na escola**. Secretaria de Educação continuada , Alfabetização e Diversidade, 2005.

SANTANA, Mirian Ilza. **Revoltadas Chibatas**. Disponível em: <[http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/revolta\\_chibata.htm](http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/revolta_chibata.htm)> Acesso em: 26 maio 2016.

SANTIAGO, Hemerson. **Umbanda**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/autor/emerson-santiago/599/page/15/>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

SANTOS, Giuliana olivera. **Lei Eusébio de Queiros**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historiadobrasil/leieusébiodequeiros/>> Acesso em: 26 maio 2016.

SILVA, Alberto da Costa e. Um Rio Chamado Atlântico, Nova fronteira. 2003.

SOUZA, Rainer Gonçalves. **Quilombos**. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiadobrasil/quilombos.htm>> Acesso em : 25 maio 2016.

THIESSE. Anne-Marie. **A criação das identidades nacionais**. Europe XVIIIe-XXe siècle. Paris: Editions du Seuil, 1999.

UNESCO. **Declaração sobre Raça e Preconceito Racial**- 27 de nov. 1978.

UNESCO. **Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural**. Paris, 31º Conferência Geral, 02 Nov. de 2001.

WELLE, Deutesche. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/internacional/a-questao-racial-e-o-sonho-da-igualdade-na-era-obama-2223.html>> Acesso em: 25 abr. 2016.

ZAREMBA, Julia. **Vítima de Intolerância religiosa**. Disponível em:

<<http://extra.globo.com/casos-de-policia/vitima-de-intolerancia-religiosa-menina-de-11-anos-apedrejada-na-cabeca-apos-festa-de-candomble-16456208.html>> Acesso em: 15 abr. 2016.